

## Importante Breviário Bracarense de Meados do Século XV

A 12 de Março de 1971, tive conhecimento da existência deste Breviário pela notícia que dele deu o “Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira”, editado pela benemérita Fundação Calouste Gulbenkian.

De facto, o fascículo IV do vol. X deste “Boletim” (referente a Outubro-Dezembro de 1969, mas só chegado a Coimbra no dia acima referido) comunicava que o Catálogo 72 do livreiro-antiquário A. Rosenthal, Ltd, de Oxford, no nº 355, anunciava a sua venda nestes termos (em versão portuguesa):

“Manuscrito latino primorosamente escrito em pergaminho fino, de 410 folhas, com algumas belas iniciais e com um pequeno número de letras iniciais iluminadas.

Em 4º, encadernado com tábuas de madeira coberta a cabedal. Primitivamente teve duas abraçadeiras e uma cadeia de ferro. Braga, posterior a 1431. Manuscrito precioso e raro. Com uma folha rasgada a meio e defeituoso no fim”.

Agradavelmente surpreendido com esta importante notícia, escrevi a 19 de Março a A. Rosenthal para tentar adquirir este precioso Breviário e mais dois livros de interesse para Braga, anunciados no mesmo catálogo *Vida e opúsculos de S. Martinho Bracarense*, Lisboa, 1803; e o original das *Constituições* manuscritas e inéditas de D. Rodrigo da Cunha, datadas de 1626.

Para a minha carta ter mais aceitação, pedi ao Prof. Doutor Luís de Matos, Director do referido “Boletim”, para escrever também a A. Rosenthal, o que ele fez.

A 25 de Março, A. Rosenthal respondeu-me a comunicar que as obras de S. Martinho de Dume e de D. Rodrigo da Cunha continuavam à venda, mas o Breviário já estava vendido.

A 10 de Abril, voltei a escrever-lhe a comunicar que me interessava comprar as duas obras, o que de facto fiz. Quanto ao Breviário, pedi-lhe o favor de entrar em contacto com o comprador para ver se ele o

cedia e em que condições. Em caso negativo, pedia-lhe que me autorizasse a microfilmá-lo.

Depois de uma longa troca de correspondência (que guardo anexa ao Breviário, para a sua história), A. Rosenthal comunicou-me que o Breviário foi comprado por um livreiro espanhol, que o tinha depositado num Banco de Oxford. E acrescentou: “Já preveni o seu representante de que pretendo comprar o Breviário, quando ele voltar a esta cidade”.

A 22 de Maio de 1972, A. Rosenthal comunicou-me que o livreiro espanhol, que lhe tinha comprado o Breviário por 300 libras, não o cedia por menos de 500, a que era preciso acrescentar mais 50 para ele e 11,50 para despesas de transporte e seguro, ou seja o total de L561.50.

Recebida esta importância (que me custou 42.000\$00), A. Rosenthal comunicou-me, a 5 de Junho, que já estava de posse do Breviário e que tinha requerido a licença oficial para a sua exportação para Portugal, que foi concedida no dia 12.

E acrescentou: “Nous sommes heureux d’avoir pu, malgré les difficultés, obtenir ce Manuscrit unique pour vous”.

A 7 de Julho (15 meses depois de ter iniciado esta empresa), chegou finalmente este tão desejado Breviário. Nesse mesmo dia, escrevi a A. Rosenthal a comunicar a chegada e a dizer-lhe que o estado de conservação do Breviário não correspondia ao que sobre ele tinha publicado no n.º 355 do seu Catálogo 72, porque, além de omitir outros defeitos, não se referiu à falta do Calendário, que é peça fundamental num Breviário.

Tinha, todavia, a grande consolação de — com muito trabalho e grande despesa — ter nas minhas mãos o terceiro exemplar existente de um Breviário Bracarense medieval, intermédio entre o Breviário de Soeiro<sup>1</sup>, na Biblioteca da Universidade do Minho, e o de Fernão Duarte<sup>2</sup>, de 1478, na Biblioteca do Escorial, Espanha.

O Prof. Doutor Joaquim de Oliveira Bragança, a quem a bibliografia litúrgica bracarense deve notáveis trabalhos<sup>3</sup>, ficou também radiante com a aquisição deste importante Breviário.

---

<sup>1</sup> PEDRO ROMANO ROCHA, *L’Office Divin au Moyen Âge dans l’Eglise de Braga*. Fundação Calouste Gulbenkian. Centro Cultural Português. Paris 1980.

<sup>2</sup> Idem, *Um breviário bracarense na Biblioteca do Escorial*, em “Lusitania Sacra”, 9 (1970/1971), pp.41-54.

<sup>3</sup> O *Missal de Mateus*. Edição crítica. Fundação Calouste Gulbenkian. Paris 1977; *A liturgia de Braga*, em *Miscelanea Férotin*. Barcelona 1965, e em “Hispania Sacra”, 17, pp. 259-281; *Pontifical de Braga do século XII*, em “Didaskalia”, 7 (1977), pp.309-397; etc..

## O Manuscrito

Este Breviário é um manuscrito de meados do século XV. Tem 412 fólhos, encadernados com duas tábuas de castanho, revestidas a cabedal trabalhado. Na capa da frente tem duas peças metálicas, onde vinham encaixar os fechos de duas presilhas de carneira, de que há fragmentos na capa final.

Foi um *catenatus*, existindo ainda no exterior da capa final as marcas bem vincadas da peça metálica, onde vinha prender a corrente.

Actualmente é formado por 40 cadernos de 10 fólhos cada um (1-410) e mais dois fólhos (411-412) com o “*Officium Victorie Christianorum*” (A batalha do Salado, ocorrida a 30 de Outubro de 1340), desde “*Ad Vesperas*” até ao fim da 5ª estrofe do hino de Laudes: “*Psallat Agarenis amara*”.

A lombada tem três nervos para a ligação dos cadernos.

O Breviário começa abruptamente “*Die dominica. In hyeme*” (Grav.1), faltando-lhe o frontespício, calendário, tabelas e rubricas iniciais, o que devia ocupar um caderno, pelo menos.

Tem as dimensões seguintes: capa 205 x 140 mm; fólhos, 200 x 135 mm; mancha, 195 x 90 mm; 2 colunas de 125 x 45 mm em média, com 31 linhas cada uma, quando completas. Espessura do manuscrito 900 mm.

Estas dimensões, relativamente reduzidas, mostram que era um breviário de coro, mas teve pouco ou nenhum uso, porque o pergaminho está como novo, mas com manchas de humidade e algumas nódoas e picos da traça nos 3 primeiros fólhos e nos 5 últimos. Falta cerca da metade inferior do fólho 192, que foi rasgado. Texto a castanho escuro; rubricas a vermelho; notas em letra um pouco mais reduzida e sublinhadas. Iniciais a vermelho ou a azul ou com as duas cores.

Várias iniciais tarjadas e artisticamente trabalhadas. As dos fólhos 376 e 378v. foram decoradas a ouro.

## Proveniência do Breviário

A. Rosenthal não faz qualquer alusão à proveniência do Breviário nem ao seu proprietário, elementos de interesse para a sua história.

Todavia, o seu actual fólho 1r. (Grav.1) permite-nos concluir que este manuscrito pertenceu aos Duques de Palmela e que foi comprado em Lisboa, porque na margem inferior deste fólho foi impresso o monograma destes Duques encimado pela sua coroa ducal.



Grav. 1. - Fólio 1r

Tempos antes de eu comprar o Breviário, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo teve em exposição um Álbum manuscrito do século XVI, referente ao Brasil, que acabava de comprar aos Duques de Palmela. Ora neste Álbum estava impresso o mesmo monograma e coroa ducal que vemos no fólio 1r. do Breviário, prova evidente de que os livros tinham pertencido ao mesmo proprietário e feito parte da mesma Biblioteca.

A comprovar que a compra foi feita em Lisboa está o facto de que a venda foi feita em conjunto com vários outros livros, constantes do mesmo Catálogo 72 e que só poderiam ser da Biblioteca dos Duques de Palmela — livros referentes à nobreza, ao século XVIII, ricamente encadernados, com a coroa real, etc.

Na altura, o Duque de Palmela era o nosso Embaixador em Londres, o que facilitava a saída destes livros na mala diplomática, sem tirar licença.

## Breviário de Braga

O facto deste Breviário não ter rosto com o título nem o calendário próprio da Igreja a que se destinava poderia lançar dúvidas sobre a sua origem bracarense, mas as rubricas e outros elementos a seguir transcritos são suficientes para tirar qualquer dúvida:

1. “In nomine Domini nostri Jhesu Christi.

*“Incipit liber breuiarius ad diuinum officium nocturnum et per horas diei tam dominicis diebus et ferialibus quam in sanctorum festiuitatibus, per totum anni circulum more Bracharensis Ecclesie inchoandum.”* (fól. 61r., Grav.2).

2. O relevo dado aos santos e particularidades do rito bracarense:

a) Na ladainha de Todos os Santos: “Sce Martine..., Sce Fructuose..., Sce Geralde...” (fól.105).

b) No dia das suas festas: 20 de Março, “In natale Beati Martini Dumiensis epi...” (fóls.234-235); 12 de Abril, “In natale Sci Victoris mris... Passio Sci Victoris mris... in prouincia Bracharensi” (fóls. 240-241); 16 de Abril, “In natale Sci Fructuosi epi apud Bracharam...” (fóls. 241v.-242v.); 4 de Maio; “In translatione reliquiarum Sci Vincenti mris in Bracharam...” (fóls. 247v.-248); 5 de Dezembro, “In natale Bti Geraldi archiepi Bracharensis...” (fóls. 360-362v.).

c) Ofício dos defuntos:

“Incipit officium in agenda mortuorum. Notandum est quod officium defunctorum non agitur *secundum consuetudinem Ecclesie Bracharensis* quandocumque fuerit IX lectio nec in uesperis quarte ferie maioris ebdomade nec deinceps.” (fól. 57v.).

**I**n nomine dñi ihu  
 sua p̄ l̄tra breuiat̄ ad  
 diuini officii uocatum. ⁊  
 p̄ hōis dies tam dñas die  
 b̄ ⁊ festi. qm̄ in scōr̄ festi  
 tantib̄ p̄ totū. am̄ cuculum  
 more b̄ n̄char̄ eccl̄ie iuchō  
 em̄du. Et p̄mo ⁊ aduentu dñi ubi  
 red̄ptōis humane replent̄ er  
 oidiu cū cōi tota uet̄is testam̄ti  
 fuit auctoritas. Et ē notu diu  
 q̄ p̄ma dñi aduentu dñi regulari  
 ter ponit̄ semp̄ inter. Vj. blas. dñi.  
 cōm̄is ⁊ iij. uonas cīdem mēlis.  
 ubi dñs dies cucuit. ⁊ uel cucu  
 festi s̄i andree apli m̄d̄ca que ci  
 primoz fuerit hinc ante festu hinc  
 post. ⁊ unde reddat utriq̄. Cōi u  
 festi s̄i andree cucit̄ in dñi die tūl  
 fuit m̄l̄tūm feni p̄m̄i ⁊ alibi.  
 ⁊ dñi. Et similiter ob̄uandū ē dñi  
 q̄l̄et̄ alio festo m̄d̄r̄te m̄d̄as ad  
 uentū dñi. ⁊ alibi. usq̄ ad pascha.  
 Ab hac die usq̄ ad uigiliam nat̄  
 halis dñi officii b̄re uigis nō dñi m̄  
 diei dñas ⁊ festi alibi. h̄ tūm sit cō  
 mēmoracō dñi uigis ⁊ dñi oib̄  
 l̄as ⁊ dñi p̄a sic m̄f̄ci continet̄.  
 Cōi festi. ⁊ l̄onū cucuit q̄ tūc  
 nō aḡt̄ officii ⁊ aduentu. Aḡt̄  
 officii b̄re m̄. ⁊ sit qm̄. ⁊ ad uentū

⁊ dñi alq̄ ut dñi ē. nisi sit festu du  
 plex in q̄ officii b̄re uigis uiḡ. aḡt̄.  
**S**alliato ad v̄s. An̄c. ⁊ psalmi  
 feni dñi. h̄ festi. ⁊ l̄onū interueniat.  
**E**t dñi uenit̄ dñi dñi. Cpl.  
 Et saluatio dñi gēn̄is iustū. ⁊  
 regnabit̄ it̄r et sapiēs erit et f̄a  
 ciet iudiciū et m̄t̄am m̄t̄a. Dñi.  
**E**t magis b̄u form̄te p̄cedit̄ ⁊ m̄c  
 h̄cū gēn̄aliter. Cpl̄a. dñi. dñi  
 ⁊ cpl̄a dñi dñi aut festiue dñi.  
**I**nter locutes q̄ h̄m̄. Cpl.  
 Et iam nō dñi s̄ono laugere. uē  
 at̄ p̄p̄r ē m̄a l̄alq̄ qm̄ cū ar  
 didm̄. Dñi ḡn̄is. Dñi. ⁊ ḡn̄is  
 cl̄angl̄is. V. dñi. cī dñi. h̄p̄.  
**O**ndit̄ alme l̄icet̄ eterna  
 uir̄ credentiū x̄p̄e red̄ptor oī  
 um exaudi p̄as simpliciū. Qui con  
 dleas̄ interitū. m̄orte p̄re s̄c̄dm̄.  
 saluasti m̄m̄dū laugendi dñi  
 it̄s rem̄diū. Tē gēn̄te m̄m̄di  
 uel̄p̄. uti s̄p̄m̄s dethalano. egr̄e  
 s̄s h̄ouēst̄issima uigis m̄at̄s cl̄a  
 uisula. Qui for̄m̄ potēte. gēn̄u  
 flectunt̄ oīa alect̄a r̄ic̄l̄a. f̄at̄e  
 m̄t̄a. subd̄m̄. Tē dñi p̄p̄r̄ aḡre.  
 uentur̄ m̄d̄r̄ s̄c̄dm̄. cōnt̄ua uos i  
 t̄p̄r̄. h̄oīis at̄elo p̄s̄idi. T̄us  
 hon̄at̄ it̄m̄ gl̄a. dñi p̄i et filio.  
 s̄c̄o simul p̄m̄ad̄ito. i. s̄c̄p̄m̄a. f̄.  
 Am̄c.

d) Ordem da leitura dos livros no rito Bracarense:

“Libri uero debent legi hoc modo in Ecclesia Bracharensi: A LXX.<sup>a</sup> usque ad dominicam de passione Domini...” (fól. 193v.).

e) Transladação dos seus patronos:

“*Et est notandum quod Ecclesia Bracharensis non consuevit celebrare translationem alicuius sancti, nisi Sancti Iacobi Apostoli, Sancti Iacobi Intercisi et Sancti Vincencii martiris tantum, quia sunt patroni sui*” (fól. 201v.).

3. Instituição do ofício “*Cantica Canticorum*” pelo arcebispo D.Fernando da Guerra:

“*Incipit officium in Cantica Canticorum quolibet sabbato.*

*Sciendum est quod anno Domini M.º CCCC.º XXX.º I.º, in generali synodo*<sup>4</sup>, *statutum fuit per domnum Fernandum archiepiscopum et Capitulum Ecclesie Bracharensis quod in dicta Ecclesia et in monasteriis eiusdem diocesis, et etiam in Ecclesiis cathedralibus suffraganeis eiusdem Ecclesie Bracharensis et in ecclesiis et monasteriis earumdem in omnibus diebus sabbati totius anni...*” (fól. 399v., Grav. 3).

## Data do Breviário

O texto do Breviário não indica o ano em que foi escrito.

É, por isso, necessário atribuir-lhe uma data crítica aproximada entre os dados cronológicos conhecidos.

É posterior, não se sabe quanto, ao ano 1431, porque transcreve a instituição da reza do ofício “*Cantica Canticorum*”, que foi promulgada neste ano (Fol. 399v., Grav. 3).

Como termo *ad quem* pode tomar-se o ano 1478, atribuído ao Breviário de Fernão Duarte, que se considera posterior a este.

Sendo assim, os especialistas consideram-no “Manuscrito de mediados del siglo XV”, afirma Manuel C.Díaz y Díaz<sup>5</sup>, ou “Breviaire manuscrit du milieu du XV<sup>e</sup> siècle”, para Pedro Romano Rocha<sup>6</sup>.

<sup>4</sup> No texto: *synado*.

<sup>5</sup> *La Vida de San Fructuoso de Braga*. Estudio y Edición Crítica. Braga 1974.

<sup>6</sup> *L'Office...*, Gravs. 1 e 3 e p.51.





manifesta para este ofício (...) me permito transcribilo por extenso em homenagem al Prof. da Costa, que tanto hizo por recuperar para Portugal este interesante Breviario”, escreveu Diaz y Diaz<sup>7</sup>.

Por sua vez, Pedro Romano Rocha, em carta de 26 de Agosto de 1975, dizia-me: “Ao passar em Coimbra, examinei detidamente o Breviário que V. adquiriu. É um belo exemplar e obra valiosa. Em bastantes pontos é mais fiel a Soeiro do que o que está no Escorial”. No estudo sobre o Breviário de Soeiro publicou fotografias dos fols. 61r. e 399v. (Vide gravs.1 e 3) e escreveu: “Le Prof. Avelino de Jesus da Costa l’a acheté en 1972. J’ai pu consulter ce beau manuscrit en août 1975, après avoir terminé la redaction de ce travail. Que le Prof. Costa en soit remercié. De cette analyse sommaire, j’ai pris quelques éléments que seront signalés en note”<sup>8</sup>.

## O ofício de Santa Iria neste Breviário

Quando, a 7 de Julho de 1972, recebi este Breviário de Oxford, Inglaterra, já estava impresso na “Revista Portuguesa de História”<sup>9</sup>, o meu artigo – *Santa Iria e Santarém. Revisão de um problema hagiográfico e topónimoico*.

Neste Breviário, o ofício de Santa Iria está transcrito nos fols. 130v.-133v.

O cotejo deste ofício com o que tinha publicado no artigo acima referido obrigou-me a publicar na mesma “Revista” um *Auditamento*<sup>10</sup>, pelos seguintes motivos:

1. No referido artigo, o ofício de Santa Iria foi tirado de doze livros litúrgicos, que reduzi a sete textos, agrupando os livros, em que o ofício é, praticamente, igual:

Texto C — Lições dos Breviários Bracarense de 1478, 1494 e 1512, e do Breviário de Santa Cruz de Coimbra, de 1531.

<sup>7</sup> Ob. cit., pp.130 e 132-133.

<sup>8</sup> L’Office..., p.51.

<sup>9</sup> Tomo XIV, pp. 1-63

<sup>10</sup> Ibidem, pp. 521-530.

Texto D — Ofício do Breviário de S. Simão da Junqueira, de 1514.

Texto E — Lenda do *Flos Sanctorum*, de 1513.

Texto F — Lições do Breviário de Évora, de 1528.

Texto G — Ofício do Próprio de Lisboa, de 1536.

Texto H — Lições dos Breviários de Évora (1548) e de Braga (1549).

Texto I — Ofício do Próprio de Lisboa, de 1598 e de 1722.

Note-se que alguns livros publicam o ofício completo e outros apenas as lições.

2. Cotejando o ofício do nosso Breviário com os acima mencionados, verifica-se o seguinte:

a) Tem uma estrutura idêntica à do Breviário de S. Simão da Junqueira, de 1514, e à do Próprio de Lisboa de 1536, mas com variantes e as lições mais desenvolvidas.

b) Diverge da estrutura de todos os outros livros citados e tem as lições mais desenvolvidas do que as deles.

c) As suas lições são as que mais se aproximam da legenda original, que foi traduzida pelo *Flos Sanctorum*, de 1523, devendo o nosso Breviário e o *Flos Sanctorum* ter utilizado o mesmo arquétipo, hoje desconhecido.

Estas particularidades do nosso Breviário (e outras semelhantes devem encontrar-se em mais alguns ofícios dele) aumentam a sua importância.

Este Breviário pertence actualmente ao Cabido da Sé Primacial de Braga.

AVELINO DE JESUS DA COSTA